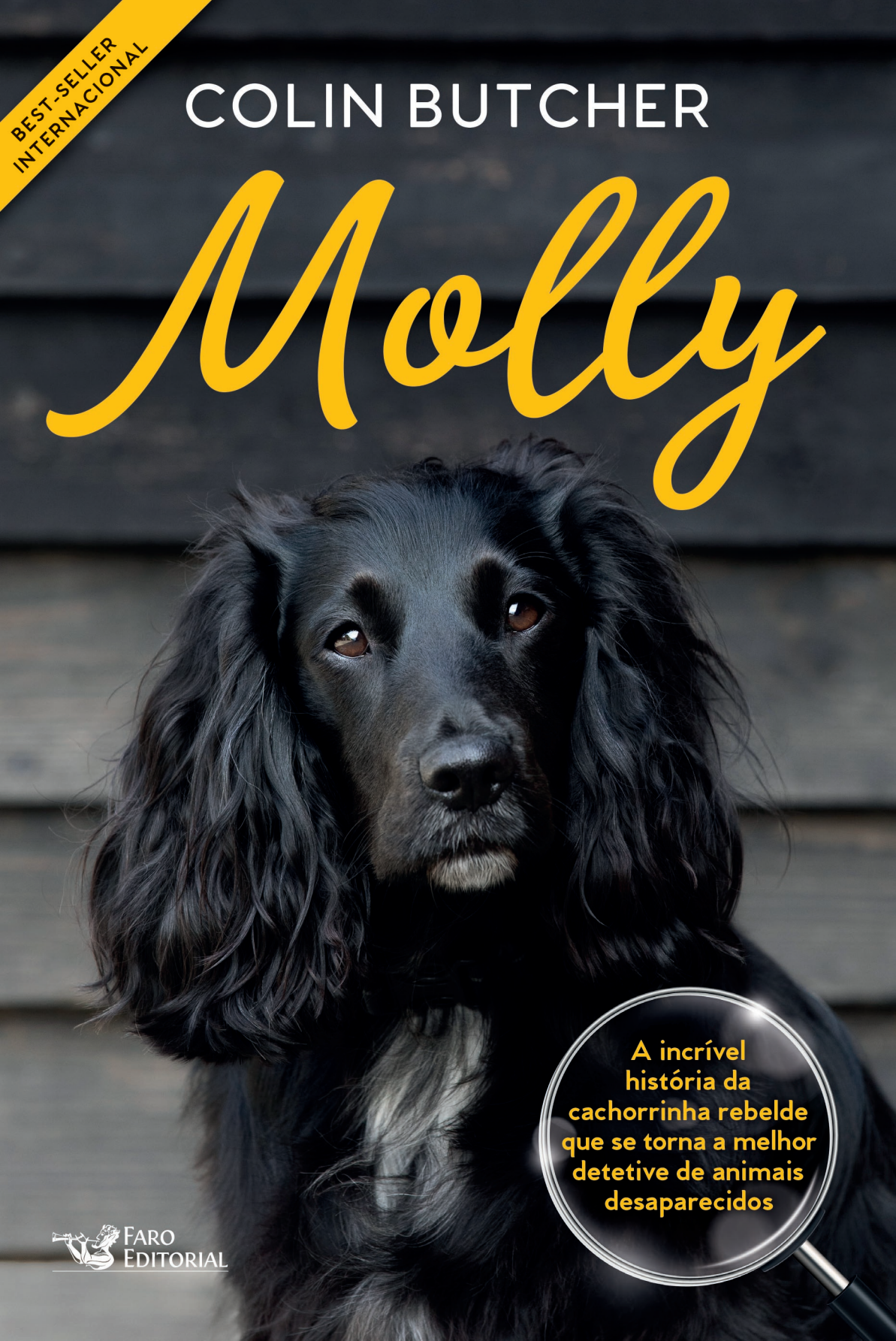
BEST-SELLER INTERNACIONAL

COLIN BUTCHER

Molly



A incrível história da cachorrinha rebelde que se torna a melhor detetive de animais desaparecidos

FARO EDITORIAL

COLIN BUTCHER

Molly

A incrível história da cachorrinha rebelde que se torna a melhor detetive de animais desaparecidos

TRADUÇÃO:
LÍGIA AZEVEDO

FARO EDITORIAL

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 3 24/09/2019 12:27:39

8

O resgate de Buffy

Como detetive de animais, eu já havia lidado com centenas de casos de roubo de cachorros. Na última década, infelizmente, eles haviam se tornado um problema colossal no Reino Unido, especialmente pela crescente popularidade das novas raças e aos métodos cada vez mais sofisticados empregados por ladrões impiedosos. Esses roubos produziam enormes ganhos financeiros, quer pelos resgates exigidos dos donos traumatizados ou da seleção de um filhote para cruzamento no futuro. Alguns também sequestravam animais só por maldade ou por disputas relativas à posse deles. De qualquer maneira, era um crime hediondo, cometido por gente que não tinha coração.

Mesmo depois de dezembro de 2016, quando eu e Molly unimos nossas forças, continuei pegando alguns casos de cachorros perdidos de vez em quando. Eu era muito criterioso e só concordava em oferecer os meus serviços se tivesse certeza de que minha segurança, assim como a de Molly e da minha equipe, não seria comprometida. E um caso vai ficar para sempre na minha lembrança.

Em abril de 2017, fui contratado por Renu, uma mulher do Sri Lanka, que me informou que seu filhote de dezessete semanas tinha sido roubado da casa dela em Willesden Green, subúrbio ao norte de Londres. Buffy era uma linda filhote de coton de tulear. Era branca de orelhas marrons e havia sido roubada numa noite de sexta, enquanto

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 4 24/09/2019 12:27:40

Renu jantava em um restaurante local com o marido, Sachin, e os dois filhos, Harry e Freddie.

Quando eles voltaram para casa, por volta das dez, Sachin se deu conta de que a BMW azul deles não estava na garagem.

— Renu, o carro sumiu — disse o marido. — Devem ter entrado e pegado a chave.

— Ah, meu Deus… Ah, meu Deus… BUFFY! — gritou Renu.

Ela tinha entrado pelos fundos da propriedade e vira que a porta do pátio estava aberta. A caminha em que tinham deixado Buffy estava vazia. Procuraram como loucos, mas não acharam a cachorra, que parecia ter sido o alvo do roubo: o pobre animal se sujara ao fugir para o andar de cima, e uma cama de solteiro havia sido revirada pelos ladrões, talvez para tirá-la de lá debaixo. Os desalmados não apenas tinham levado dinheiro, bolsas, joias e o carro, mas também sequestrado o filhote inocente.

A família ficou completamente arrasada. Buffy havia se tornado praticamente um terceiro filho para Renu e Sachin e uma irmã para os garotos. A ideia de Buffy sozinha, em perigo ou morta era terrível demais. Para piorar, a polícia não foi muito encorajadora. Os policiais que foram verificar a cena do crime no dia seguinte não deram importância à possibilidade de a cachorra ter sido roubada.

— Ela deve ter fugido — um deles afirmou, dando de ombros, tratando o desaparecimento de Buffy como se fosse uma das bolsas de Renu. — Em poucos dias ela vai aparecer no jardim do vizinho.

— Mas ela é tão vulnerável, tão dependente de mim — Renu argumentara inutilmente.

Amigos e vizinhos se uniram, felizmente, para lançar uma campanha para recuperar Buffy nas redes sociais, registraram informações a seu respeito no site DogLost e ajudaram a família a colar cartazes e a distribuir folhetos, o que atraiu a atenção do jornal *Evening Standard*, que publicou a manchete: MÃE DEVASTADA OFERECE RECOMPENSA POR CACHORRA ROUBADA.

A publicidade gerou inúmeros relatos de "um cão branco e peludo" na área de Willesden Green, mas nenhum dos animais era Buffy.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 5 24/09/2019 12:27:40

Em maio, a família já começava a perder a esperança, mas, durante uma conversa ao acaso com a criadora de Buffy, Renu descobriu que tinha uma opção.

— O cachorro de um amigo foi recuperado por um detetive de animais de perto de Guildford — ela a informou. — Por que não entra em contato com ele? Você não tem nada a perder…

— Como assim, tipo o Ace Ventura? — Renu perguntou, cética. — Isso é a vida real, não um filme de Hollywood…

Aquilo deve ter ficado na cabeça dela, porque poucas horas depois Renu me ligou.

Molly e eu batemos à porta de Renu na tarde seguinte. Ela era nos convidou a entrar em sua sala, onde seus filhos, Harry e Freddie, estavam sentados.

— Ah, ela é *tãããão* linda — elogiou Harry, o mais velho dos dois, esticando a mão para que Molly pudesse cheirar enquanto seu irmão mais novo ria ao lado dele.

— Tive uma ideia, meninos. Por que não a levam ao quintal para brincar? — Sorri e dei uma piscadela conspiratória para Renu. — Molly precisa esticar as pernas depois de ter passado tanto tempo no carro.

— Sério?! — perguntou Harry, hesitante.

— Claro. — E atirei para ele a bola de tênis favorita de Molly. Eles não precisavam saber que eu a levara comigo por um motivo específico.

Durante a ligação, Renu revelara quão próximos seus filhos eram de Buffy e o quão angustiados ficaram quando ela sumiu. O mais novo, Freddie obrigara a mãe a prometer que não substituiria Buffy por outro cachorro, porque ele também acabaria sendo roubado por "homens maus". A tristeza do garotinho partira o coração da mãe, que esperava que um pouco de terapia canina, cortesia de uma cocker spaniel encantadora, pudesse ajudar no processo de cura.

Quando as crianças já estavam longe, Renu e eu repassamos rapidamente o desaparecimento de Buffy. Ela tentava não chorar.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 6 24/09/2019 12:27:40

— É a pior coisa que já me aconteceu, Colin. — Renu balançou a cabeça. — Nem ligo que os ladrões tenham roubado minhas joias e o carro, para ser sincera. Tudo isso pode ser substituído. Mas não consigo aceitar o fato de que levaram minha Buffy. Minha linda cachorrinha. Meu bebê. Quem faria algo assim?

— Pegue um lenço — sussurrei. Testemunhar a dor e o sofrimento dos donos sempre era difícil. Ela estava arrasada.

— Sei que acham que estou exagerando, que é só um cachorro — ela continuou. — Mas essas pessoas não têm animais de estimação. Pensam que amor incondicional é exclusivo dos humanos. Elas não entendem.

Renu também revelou que a ausência de Buffy provocara fortes ataques de ansiedade e depressão e a tornara uma pessoa completamente diferente da que era no passado. Ela própria admitia que vinha sendo um "completo pesadelo" conviver com ela.

— O que está acabando comigo é não saber, Colin — Renu mordeu o lábio. — Não consigo tirar Buffy da cabeça. Ela está sozinha? Está sofrendo? Está morta? É a primeira coisa em que penso pela manhã e a última em que penso à noite, e não poderei descansar até descobrir o que aconteceu com ela.

Ouvi um latido no jardim dos fundos e virei o pescoço para verificar se Molly estava bem. Harry segurava a bola no alto, rindo, provocando-a. Freddie estava encostado na parede com a cabeça baixa e as mãos enfiadas nos bolsos. O meu coração se partiu ao vê-lo. Naquele momento, decidi aceitar o caso. Desde a chegada de Molly, a UKPD tinha se concentrado em encontrar gatos perdidos, mas o caso de Buffy mexera comigo.

Tomei o cuidado de controlar as expectativas de Renu, pois fazia mais de três meses que Buffy sumira, e a as chances de encontrá-la ficavam cada vez menores. Eu também sabia que seria uma investigação dificílima e que ia precisar de sorte. Pelo lado positivo, quando policial, eu resolvera centenas de roubos e minha taxa de sucesso com cachorros perdidos era excelente. Eu também teria minha valente assistente ao meu lado. Embora Molly não tivesse sido treinada para parear o cheiro de um cão, estava mais do que apta a me ajudar com as buscas nas localidades e, como fizera tantas vezes antes, atuaria como chamariz durante as operações de vigilância.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 7 24/09/2019 12:27:41

— Considero Molly o meu Watson — eu disse, o que fez Renu abrir um leve sorriso. — E posso garantir que vamos fazer tudo o que pudermos para trazer Buffy para casa.

No dia seguinte, imprimi algumas fotos da cachorrinha perdida e uma leva de cartões de visita com o meu contato. Eu usava um número diferente de celular pré-pago, algo que eu tinha começado a fazer em minhas investigações comuns e que decidira manter como detetive de animais. Infelizmente, nem todas as ligações que eu havia recebido no passado se mostraram úteis ou bem-intencionadas. Às vezes, a pessoa do outro lado da linha ameaçava diretamente o animal que eu procurava ou mesmo a mim, de modo que fazia sentido usar um cartão SIM temporário, que seria destruído logo que a vítima fosse recuperada.

Minha primeira tarefa era tentar confirmar que Buffy não escapara durante o roubo. Com aquilo em mente, percorri as ruas de Willesden Green e falei com tantos moradores locais quanto possível, especialmente aqueles que levavam cães para passear. A presença de Molly facilitava as coisas e consegui ter inúmeras conversas úteis. Ninguém vira a cachorrinha inconfundível na noite do assalto ou desde então. Um vizinho próximo, um senhor de jaqueta com um airedale terrier, foi muito prestativo.

— Passeio com Jerry toda noite entre as nove e as onze e passo pela casa dela — disse ele. — É quase como se estivesse patrulhando: pego sempre as mesmas ruas, no mesmo horário. Tenho certeza de que nunca vi essa cachorrinha correndo por aí.

— Obrigado — agradeci, enquanto os narizes de Molly e Jerry se tocavam. — O senhor ajudou muito.

O testemunho dele e o fato de que ninguém tinha visto aquela cachorrinha tão diferente me convenceram de que os ladrões deixaram a cena do crime levando Buffy. Conforme comecei a construir uma imagem do crime e traçar um perfil dos ladrões, passei a desconfiar que tinha sido um roubo profissional e planejado e não um ataque improvisado. Os ladrões

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 8 24/09/2019 12:27:41

talvez tivessem vigiado a casa por semanas e descoberto que a família saía para jantar às sextas. Seu alvo naquela noite devia ser o carro de Sachin. Quando se depararam com Buffy, perceberam que era um animal caro e decidiram levá-la também. Eu me perguntava se a linda cachorrinha, as bolsas e as joias não tinham sido roubadas para a esposa ou namorada de algum bandido, já que os iPads e *laptops* da casa tinham sido ignorados.

Devido a uma falta de evidências forenses na cena do crime e ao desaparecimento da BMW roubada, a polícia diminuiu gradualmente sua investigação, mas eu não estava preparado para desistir tão cedo e planejava abordar o caso com o rigor e o cuidado merecidos. Disposto a obter o máximo de detalhes possível, fui até o norte de Londres para encontrar o marido de Renu. Nós tomávamos chá em um café que aceitava cachorros, e ele me relatou sua versão dos eventos. Molly se manteve obedientemente sentada ao meu lado, tremendo de excitação toda vez que um cliente entrava e o sino da porta tilintava.

— Tem algo que eu deveria ter mencionado, Colin. Quando o carro foi roubado, o tanque estava praticamente vazio — Sachin disse. — Tenho certeza de que os ladrões precisaram encher o tanque em seguida.

— Termine o chá. — Fiquei animado com aquela informação preciosíssima. — Vamos fazer uma busca.

Com Sachin no banco do passageiro e Molly na caixa de transporte, passei por alguns postos dentro do raio de oito quilômetros da casa da família. Ladrões e golpistas raramente pagavam para abastecer, então pedi a cada gerente que verificasse se não havia registro de uma BMW azul que saíra sem pagar no dia do roubo.

— Sabe que eu acho que me lembro disso? — falou um deles, folheando um caderno A4 até parar na data em questão. — É, isso mesmo. Eles encheram o tanque e pisaram fundo. Eram três homens de cabelos escuros. Dois ficaram dentro do carro, enquanto o outro punha o combustível. Ainda tenho as imagens de segurança, quer dar uma olhada?

— Por favor!

A gravação levantou duas questões importantes. Primeiro: as placas tinham sido removidas, provavelmente para substituí-las por falsas. Isso, junto com o fato de que tinham enchido o tanque, sugeria que os ladrões pretendiam usar o carro por um bom tempo. Segundo: as

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 9 24/09/2019 12:27:41

imagens mostravam três jovens perto dos vinte anos que, na minha opinião, pareciam ser da região do Mediterrâneo ou do Leste Europeu.

O cerco parecia estar se fechando em torno dos criminosos. A única coisa que eu podia fazer era torcer e rezar para que a BMW aparecesse logo, porque só assim chegaria perto de solucionar o caso e descobrir o que acontecera com Buffy.

Quinze dias depois, apesar de continuar distribuindo imagens da cachorra desaparecida e de permanecer muitíssimo atento a tudo o que se passava, não havia ainda pistas ou acontecimentos importantes. Fomos avisados que um animal com a descrição de Buffy tinha sido visto em um parque ao norte de Londres. Fui para lá com Molly e Sam no dia seguinte, mas logo ficou claro que — perdão pelo trocadilho — daquele mato não saía cachorro. O cão era muito mais velho e gordo, se parecia com um maltês e se chamava Poppy.

— Acho que Poppy é *mais ou menos* parecido com Buffy. — Sam deu de ombros.

— Sim, se você estiver usando protetores de ouvido. — Suspirei. — É hora de dar a má notícia a Renu.

Nossa cliente ficou arrasada, o que foi totalmente compreensível porque ela ficara muito otimista em relação àquela pista em particular, mas ela tinha notícias a nos dar.

— Você não vai acreditar, Colin, mas a BMW de Sachin foi encontrada. — Renu explicou que o carro fora abandonado em Stoke Newington depois de um acidente e que fora rebocado para o pátio da polícia. Tinham procurado evidências forenses no carro, mas os investigadores haviam concluído que não havia nada de significativo.

— Agora ele é da companhia de seguros, que deixou que o examinemos também, se quisermos, antes que vá a leilão.

— É uma *ótima* notícia, Renu. Estou a caminho.

Sam levou Molly para casa, e eu fui encontrar Sachin no pátio da polícia, que não um dos melhores lugares do mundo: os vidros à prova de balas e os letreiros de É PROIBIDO AGREDIR OS FUNCIONÁRIOS

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 10 24/09/2019 12:27:41

FÍSICA OU VERBALMENTE eram impressionantes e havia brigas e discussões por todos os lados. Sachin arregalou os olhos quando um homem, considerado drogado demais para pegar sua moto Suzuki, fez o maior escândalo ao ser escoltado até o lado de fora por dois policiais.

Depois de passar por uma catraca, fomos levados para o pátio propriamente dito. A BMW de Sachin tinha virado um emaranhado de metal — a batida tinha sido feia.

Enquanto Sachin conversava com o funcionário, investiguei o interior do veículo. Nos meus catorze anos como policial, tinha feito buscas em inúmeros carros roubados e todas tinham produzido evidências cruciais. Era preciso ser muito meticuloso e dividir a busca em quatro passos: porta-malas, capota, exterior e interior.

Quando abri o porta-malas, fiquei surpreso ao descobrir que continha duas rodas novas (provavelmente roubadas) e um galão. Concluí que os ladrões resolveram não se arriscar e passaram a roubar o combustível de outros veículos. As duas rodas extras sugeriam que pretendiam manter o carro por mais um tempo.

A investigação da capota, do exterior e do interior não deu em nada. Parecia que eu estava lidando com criminosos profissionais que tiveram muito trabalho para não deixar evidências forenses que pudessem revelar suas identidades.

Entrei no banco de trás e dei uma boa olhada. Nada.

Vamos, Colin, procure direito, pensei. *Sempre tem alguma coisa…*

Disposto a revirar o carro de Sachin, decidi verificar embaixo do banco. Meu coração acelerou quando senti algo plástico e grudento, que puxei devagar. Mal pude acreditar: era uma notificação de multa com placa, data, horário e, o melhor, local: Stoke Newington, subúrbio do nordeste de Londres.

— É isso! — sussurrei para mim mesmo, comemorando sozinho. Aquela era a grande descoberta pela qual eu vinha esperando, o golpe de sorte que permitiria que minha investigação enfim avançasse.

Como o funcionário estava distraído conversando com o meu cliente, escondi a notificação amarela no meu bolso. Eu devia ter informado a polícia, mas decidi que precisava daquilo mais do que os investigadores.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 11 24/09/2019 12:27:41

Sachin ficou radiante. Depois de me despedir dele, comecei a seguir a primeira de muitas linhas de investigação. A verificação da placa falsa revelou que tinha sido clonada de uma BMW idêntica, que ainda estava à venda em uma concessionária em Birmingham, o que confirmou minhas suspeitas de que o roubo fora planejado. Liguei para o gerente, que disse ter ficado perplexo com a enxurrada de multas de estacionamento e convocações judiciais que vinha recebendo das autoridades de Hackney Borough. Devido à lei de proteção de dados, no entanto, ele não podia me enviar cópias.

Pedi que Sachin informasse as autoridades sobre as multas e que perguntasse se ele poderia pagá-las pela internet. Na mosca. Passaram-lhe um número de referência que dava acesso a cinco multas de estacionamento, todas na área de Stoke Newington.

— Acho que posso arriscar um palpite quanto a onde os ladrões moram — eu disse, quando ele me passou os detalhes.

Através da minha rede de contatos, identifiquei e conversei com os guardas de trânsito que haviam emitido as multas. Eles eram obrigados por lei a tirar fotos dos veículos infratores para confirmar o horário e local, o que significou um enorme avanço para nossa investigação. O maior deles veio na forma de duas fotos de dois mecânicos afro-caribenhos que pareciam estar arrumando um veículo a poucos metros de onde a BMW estivera estacionada ilegalmente.

Esses caras talvez sejam as melhores testemunhas disponíveis, conjeturei.

Era hora de sair disfarçado pelas ruas do nordeste de Londres e de contar com a assistência da detetive Molly Butcher.

Stoke Newington é o lar da maior comunidade turca da Europa Ocidental e era muito provável que os homens de aparência mediterrânea vistos no posto estivessem entre eles. Para conquistar a confiança dos moradores e para me familiarizar com o território, achei que seria melhor trabalhar à paisana, então dispensei o agasalho da UKPD, vesti jeans e camiseta, treinei o meu sotaque do norte de Londres e me passei por

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 12 24/09/2019 12:27:41

um cara comum, que passeava casualmente com sua cocker spaniel pela Stoke Newington High Street. Como sempre, a sociável Molly tornou tudo muito mais fácil.

Armado com folhetos da campanha para recuperar Buffy, visitei vários cafés, lojas e casas de apostas, me apresentando como Terry, amigo de Renu.

— A família não quer que ninguém tenha problemas e não pretende envolver a polícia. Eles só querem Buffy de volta — falei para o proprietário de uma barbearia turca, usando a velha técnica da chantagem emocional. — A família inteira está de coração partido, como pode imaginar — eu disse, vendo o barbeiro concordar, compreensivo. — Minha amiga está morrendo de preocupação, e os filhos mal conseguem dormir. Não sei você, amigo, mas eu não sei o que faria se a minha cachorra sumisse.

O homem olhou para Molly, que — como se tivéssemos ensaiado — inclinou a cabeça para um lado e o encarou com um olhar pidão. Meryl Streep teria ficado muito orgulhosa.

— Eu também não. Ficaria muito, muito triste — afirmou ele, com seu forte sotaque. — O meu buldogue francês é tudo pra mim. *Tudo.*

— Exatamente. — Entreguei-lhe um cartão de visita e um folheto. — Por favor, se tiver *qualquer* informação sobre Buffy, me ligue.

Com minha fiel parceira trotando obedientemente atrás de mim, continuei batendo de porta em porta. A maior parte dos moradores e comerciantes que encontramos foram muito prestativos e prometeram manter os olhos bem abertos, mas a ausência de alguém que tivesse visto Buffy no bairro sugeria que ela estava sendo mantida presa, que havia sido levada para outra área ou que tinha morrido. Eu precisava ser realista: sempre havia o risco de que os ladrões decidissem dar um fim em Buffy porque ela os ligava ao crime. Esse era o pior cenário possível, claro, mas eu estava determinado a ser positivo.

— Venha, Molly. — Sorri, rumando para um parque próximo para brincarmos um pouco com a bolinha de tênis. — Este foi um dia muito cheio. É hora de um merecido descanso.

No dia seguinte, levei a coisa para outro nível. Molly e eu visitamos alguns centros comunitários de Stoke Newington, e fixei cartazes em

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 13 24/09/2019 12:27:41

áreas de grande circulação e máxima visibilidade. Também pedi a Sam para imprimir uma foto da BMW de Sachin com a placa falsa, que eu sempre mostrava na esperança de reavivar a memória de alguém. Revelei ser um detetive de animais a alguns funcionários públicos e donos de cafés antes de pedir que espalhassem a notícia.

Minha estratégia era chegar aos ladrões através da comunidade e assim pressioná-los. *Devolvam Buffy e vou embora*, era a minha mensagem. Com sorte, a notícia de que eu estava atrás dos criminosos chegaria até eles.

Do lado de fora de um dos centros comunitários, conversei com uma jamaicana de meia-idade que passeava com um jack russell terrier brincalhão e escandaloso. Mostrei a ela as imagens dos mecânicos.

— Parecem muito com o sr. Wilson e com o filho dele — comentou, dando um puxão forte na guia do cachorro, que se aproximava de Molly. — Eles consertam muitos carros por aqui, incluindo o do meu marido. O sr. Wilson é um homem bom, tenho certeza de que ficará feliz em ajudar. Vou te explicar como chegar lá…

Chegando à oficina, me deparei com uma barulhenta partida de dominó. Quatro homens afro-caribenhos de meia-idade gritavam, riam, resmungavam e batiam nas costas uns dos outros. Um deles nos notou. Levantei a mão em um gesto que indicava que eu podia esperar que terminassem a partida.

Cinco minutos depois, o jogo chegou terminou, e três dos homens foram embora.

— Sr. Wilson? — Entreguei o meu cartão de visita. — O meu nome é Colin Bu…

— O cara que está procurando o cachorro, né? Minha amiga Rosie ligou pra dizer que talvez você desse uma passada.

Na sequência, mostrei a ele todas as evidências fotográficas. O sr. Wilson confirmou que eram ele e o filho nas fotos, e perguntei se havia notado a BMW azul ou, melhor ainda, se tinha feito qualquer conserto nela. O veículo provavelmente tinha sofrido alguns arranhões antes da batida mais recente, expliquei, contando ainda que duas rodas prontas para serem usadas haviam sido encontradas no porta-malas.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 14 24/09/2019 12:27:41

Ele tocou os pelos brancos no queixo com o polegar e o indicador e disse:

— Não sei do carro, mas talvez você possa falar com o meu filho. Ele aceita alguns trabalhos dos quais prefiro não me aproximar. — Ele suspirou. — No entanto, algumas pessoas podem ser, digamos, bem persistentes…

O mecânico deixou a indireta no ar, pelo visto não querendo revelar mais detalhes.

— Posso prometer, sr. Wilson, que ninguém vai ter problemas com isso. Os donos de Buffy preferem não envolver a polícia, e o meu trabalho é encontrar animais de estimação, não acusar ninguém.

Minhas garantias pareceram tranquilizá-lo um pouco.

— Andrew está trabalhando lá nos fundos. Vou ter uma conversinha com ele.

Eu ouvi vozes abafadas, e logo Wilson Jr. apareceu. Era uma versão mais alta e mais magra do pai. Andrew se recostou na parede e me encarou, sem expressão.

— Não sei de nada — afirmou.

— Andrew... — o pai o repreendeu.

— Não sei de nada — repetiu. — Posso voltar ao trabalho?

— Olha — eu disse —, acabei de garantir ao seu pai que ninguém vai se dar mal. Tudo o que quero é saber se você esteve em contato com os homens que estou procurando.

Ele baixou os olhos e balançou a cabeça.

— Não sou da polícia. Sou um detetive de animais. Encontro bichos de estimação desaparecidos. Estou trabalhando para uma família que está traumatizada porque sua linda cachorrinha foi roubada.

O rapaz me encarou por alguns segundos, antes de desviar o olhar.

— Você só precisa dar uma ligada pros caras. Diga que estou na cola deles e que, de um jeito ou de outro, vou descobrir o que aconteceu com Buffy.

Silêncio.

— E que, se ela estiver viva, eles precisam entrar em contato comigo ou entregar Buffy para uma instituição.

— Andrew… — a voz o pai pareceu mais severa desta vez.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 15 24/09/2019 12:27:41

— Tá bom, tá bom. — Ele ergueu as mãos, irritado. — Os caras me ligaram para trocar as rodas do carro, mas eu não quis saber. Eles se metem com coisas erradas. São problema, mas me disseram que iam me pagar uma grana preta. Não podia recusar, podia?

— Quer dizer que você tem o contato deles? Pode perguntar sobre a cachorra desaparecida?

Andrew pegou um pacote de tabaco e enrolou um cigarro. Deu uma longa tragada e soltou a fumaça para o alto. Eu sabia que ele estava tentando ganhar tempo, mas eu estava pronto para a sua resposta.

— O meu celular quebrou — ele falou, pouco convincente. — Deixei cair e ele se estilhaçou. Não tenho mais o número. Sinto muito.

— Sem problema. — Sorri. — Tenho um programa que recupera dados de aparelhos quebrados. Também posso pedir a um contato que acesse seu celular remotamente.

O rapaz engoliu em seco antes de olhar para o pai. Eu o encurralara, e ele sabia.

— Ligue pra eles, Andrew. Hoje mesmo. — Dei um tapinha em Molly, que se levantou na hora. — Faça a coisa certa. Por favor.

Dois dias depois, Molly e eu estávamos voltado de Sevenoaks, após passar a tarde tentando encontrar um gato raro chamado Andrômeda, quando ouvi uma mensagem de voz que Renu deixara. Ela gritava tão alto que tive que abaixar o volume do alto-falante.

— BUFFY FOI ENCONTRADA! — ela gritou, e uma onda de adrenalina percorreu o meu corpo. — Dois rapazes a entregaram a um centro de resgate de animais em Essex! — Renu mal conseguia falar. — Eles encontraram o chip de Buffy e me ligaram. Sachin e eu estamos a caminho. Nunca achei que esse dia chegaria. Não acreditava que veria Buffy de novo. Muito obrigada, Colin. *Muito, muito obrigada.*

Olhei no retrovisor e notei que Molly se remexia na caixa de transporte, procurando uma posição confortável para dormir na volta para casa.

— Quem diria, detetive Molly Butcher? — Eu sorria. — Parece que finalmente encerramos esse caso.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 16 24/09/2019 12:27:42

Soltei um suspiro profundo e aliviado. Aquela tinha sido uma investigação complicada, mas Molly e eu havíamos conseguido.

Assim que voltei a Cranleigh, liguei para o gerente do centro de resgate para obter mais informações sobre o retorno de Buffy. Ele me disse que dois adolescentes tinham levado a cachorra e a deixado sem dizer nada. *Intermediários*, pensei. Provavelmente tinham sido pagos pelos ladrões, que não iam querer que seus rostos fossem registrados pelas câmeras de segurança. Eu transformara Buffy em uma figura tão conhecida em Stoke Newington, que ela passara a ser perigosa demais. Ainda bem que eles não haviam escolhido se desfazer da cachorra de uma maneira mais drástica, porque destruir a "prova do crime" poderia ter sido a opção mais simples e fácil para eles.

Buffy fora entregue para o centro de resgate em péssimo estado. Ela estava com uma infecção horrível no olho e tinha queimaduras causadas por atrito no nariz, o que indicava que ficara presa em uma jaula de metal. Seus pelos estavam emaranhados, ela estava cheia de pulgas e muito abaixo do peso, mas continuava viva — graças a Deus — e, finalmente, fora de perigo.

Deixei Renu e sua família em paz por alguns dias, mas mantivemos contato por mensagem e e-mail.

Fiz uma visita a Willesden Green na semana seguinte. Ver Harry e Freddie correndo no jardim com a cachorrinha feliz, saudável e peluda era lindo de se ver. Virei-me para Renu, que me abriu o mais lindo sorriso e me disse:

— Nunca vou me esquecer do que fez por nós, Colin. Nossa família está completa de novo.

— Eu não teria conseguido sem Molly. — Um tanto emocionado, dei um abraço em Renu antes de me despedir dos garotos.

Quando pus Molly de volta na caixa de transporte, ela cutucou o meu braço delicadamente com o focinho e me olhou, preocupada, como se dissesse: *Está tudo bem, pai? Seus olhos parecem tristes…*

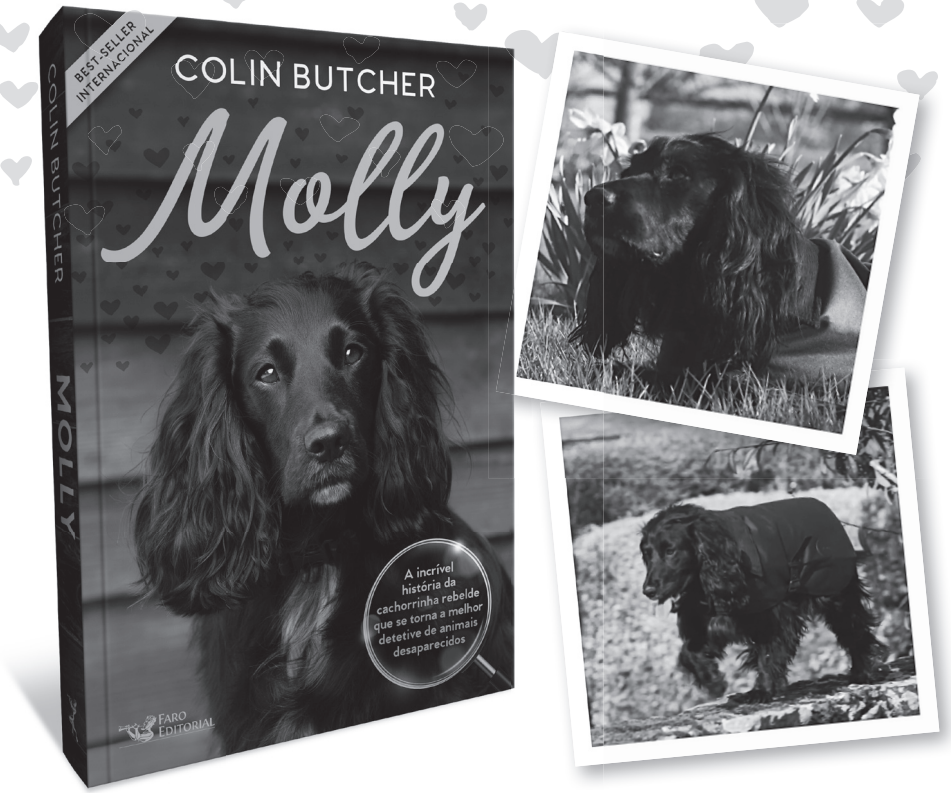
Eu estava mentalmente exausto. A investigação exigira que eu tomasse iniciativa e demonstrasse força e confiança mesmo que, como Renu, eu tivesse dúvidas sobre sua conclusão. Ainda assim, consegui cumprir minha promessa, e Buffy estava de volta.

Minilivro_Molly_16x23cm.indd 17 24/09/2019 12:27:42

Olhei para Molly, que ainda parecia um pouco confusa com o meu comportamento.

— Estou bem, Molls, de verdade. — Cocei atrás de suas orelhas e beijei seu focinho.

CONHEÇA MAIS HISTÓRIAS DESSA INCRÍVEL CACHORRINHA NAS LIVRARIAS!



Minilivro_Molly_16x23cm.indd 18 24/09/2019 12:27:44